

# Análise de tiroteio e letalidade por facções criminosas a partir dos dados do Disque Denúncia

**Afonso Borges**

*Estatístico, Mestre em Estatística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Analista do Centro de Pesquisas do Ministério Público*

**Jonas Pacheco**

*Cientista Social, Mestrando em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Pesquisador do Instituto de Segurança Pública*

## Resumo

O presente trabalho tem como finalidade a análise dos dados de tiroteio e letalidade a partir do Disque Denúncia<sup>1</sup>, identificando as facções criminosas que mais aparecem envolvidas em denúncias de tiroteios e nos eventos com resultado morte, analisando as especificidades de cada bairro do Rio de Janeiro como forma de contribuir com as ações de inteligência que visem ao combate a tais eventos.

## Palavras-chave

Inteligência, análise criminal, Disque Denúncia, grupos criminosos.

*1 - ONG criada em 1995 que atua como um canal de denúncias no qual a sociedade civil pode contribuir com informações de forma anônima com as forças de segurança.*

## Introdução

A presença de grupos armados praticando atividades econômicas ilícitas em determinados territórios é um problema frequente no cotidiano fluminense. Decorre disso uma disputa territorial com o emprego da violência ocasionando eventos de tiroteio entre facções e com resultado morte. Embora os tiroteios se apresentem como um dos grandes problemas da segurança pública do estado, uma análise mais aprofundada do tema esbarra em alguns obstáculos, como a dificuldade de mensuração desses acontecimentos a partir de dados oficiais e a falta de informações sistematizadas.

Uma das alternativas para contabilizar essas ocorrências são as atividades de inteligência que têm como objetivo a obtenção e a análise de dados e a geração de conhecimentos que possam vir a contribuir para a segurança pública.

A utilização das denúncias feitas ao Disque Denúncia – DD, que é um canal pelo qual qualquer cidadão, anonimamente, pode reportar acontecimentos na área de segurança que serão repassadas às autoridades competentes, pode contribuir para se ter uma melhor compreensão do objeto de estudo aqui proposto e funcionar como um meio de aplicação real das informações obtidas. Deve-se ter em mente que as denúncias podem não corresponder fielmente à incidência dos eventos e, portanto, não podem ser consideradas como fonte de números oficiais de segurança pública, pois uma série de fatores pode enviesar a coleta desses dados. Entretanto, tal fato não inviabiliza que análises sejam feitas.

Utilizando como fonte de informação essas comunicações feitas ao Disque Denúncia, o presente trabalho tem como objetivo a identificação de padrões e informações referentes às denúncias relacionadas com tiroteio e letalidade envolvendo grupos criminosos na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

## Metodologia

Para os objetivos aqui descritos, será tomado o ano de 2018 como recorte temporal, enquanto que a extensão territorial analisada diz respeito à Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

A fonte de dados utilizada para este trabalho se refere às denúncias recebidas pelo Disque Denúncia relativas aos eventos com presença de armas de fogo (que inclui tiroteio, por exemplo) e aos eventos de letalidade.

As denúncias do DD são classificadas por assuntos pré-definidos. Os assuntos selecionados para este trabalho foram: homicídio consumado, tentativa de homicídio, bomba/granada/morteiro, guarda e comércio de munição, guarda/comércio ilícito de armas de fogo, posse ilícita de armas de fogo, tiroteio entre quadrilhas e uso ilícito de armas de fogo. Ressalta-

se o tratamento feito por dias da semana e horário das denúncias com a finalidade de evitar a contabilização de denúncias correlatas/repetidas

Para facilitar as análises aqui propostas, optou-se pela criação de dois grupos temáticos agregando os assuntos correlatos: o grupo **Presença de armas de fogo** é composto pelos assuntos tiroteio entre quadrilhas, bomba/granada/morteiro, guarda e comércio de munição, guarda/comércio ilícito de armas de fogo, posse ilícita de armas de fogo e uso ilícito de armas de fogo. Enquanto o grupo **Crimes contra a vida** é formado pelos assuntos homicídio consumado e tentativa de homicídio, como pode ser visto no Quadro 1.

**Quadro 1 – Descrição dos assuntos e grupos temáticos analisados de acordo com o Disque Denúncia**

Assunto	Grupo temático
Homicídio consumado	Crime contra a vida
Tentativa de homicídio	Crime contra a vida
Bomba / granada / morteiro	Presença de armas de fogo
Guarda e comércio de munição	Presença de armas de fogo
Guarda / comércio ilícito de armas de fogo	Presença de armas de fogo
Posse ilícita de armas de fogo	Presença de armas de fogo
Tiroteio entre quadrilhas	Presença de armas de fogo
Uso ilícito de armas de fogo	Presença de armas de fogo

Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações do Disque Denúncia.

Vale ressaltar que, embora os dados do Disque Denúncia possam servir como fomentador de uma análise preliminar acerca dos eventos de tiroteio na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, essas informações devem ser colocadas em perspectiva para que não ocorra uma precipitação nas inferências que elas possam suscitar. Tomando como exemplo as ocupações ocorridas em comunidades de Santa Cruz em outubro de 2018<sup>2</sup>, episódios pontuais podem suscitar um maior número de denúncias, visto que tais eventos fogem à rotina da localidade. Por outro lado, em regiões onde tiroteios fazem parte do cotidiano pode-se ter uma maior condescendência por parte dos moradores.

De um total de 114.717 denúncias sobre todos os assuntos em 2018, foram selecionadas as 36.107 denúncias que se referiam aos assuntos de interesse (ver Quadro 1), com destaque para posse ilícita de armas de fogo, que representou 81,1% desse total. Em relação ao total de 114.474 denúncias, esse assunto representou 25,5%, ou seja, uma a cada quatro ligações para o DD se refere à posse ilícita de armas de fogo. Na Tabela 1 são listados os assuntos selecionados com o número de denúncias em que são citados e os respectivos percentuais por assunto.

<sup>2</sup> - Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/10/08/intenso-tiroteio-assusta-moradores-de-comunidades-da-zona-oeste-do-rio.html>>. Último acesso em julho de 2019.

**Tabela 1 – Denúncias por assunto – Região Metropolitana do Rio de Janeiro – 2018**

Assunto	Denúncias	% no total de denúncias selecionadas	% no total de denúncias
Posse ilícita de armas de fogo	29.282	81,1%	25,5%
Homicídio consumado	2.892	8,0%	2,5%
Guarda / comércio ilícito de armas de fogo	1.239	3,4%	1,1%
Uso ilícito de armas de fogo	1.071	3,0%	0,9%
Tiroteio entre quadrilhas	464	1,3%	0,4%
Guarda e comércio de munição	394	1,1%	0,3%
Bomba / granada / morteiro	388	1,1%	0,3%
Tentativa de homicídio	377	1,0%	0,3%
<b>Total de denúncias selecionadas</b>	<b>36.107</b>	<b>100,0%</b>	<b>31,5%</b>
<b>Total de denúncias</b>	<b>114.717</b>		

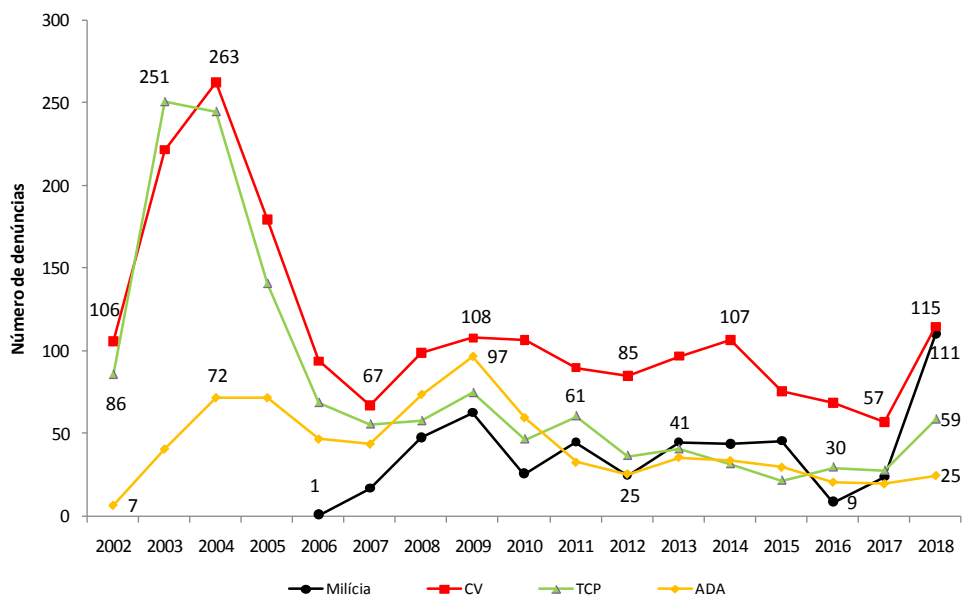
Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações do Disque Denúncia.

## Análise temporal

Nesta seção será analisada a série histórica das denúncias, a partir de 2002, buscando compreender a dinâmica de atuação dos grupos criminosos na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, seguido de um recorte específico para o ano de 2018, como forma de comparar o número de denúncias com citação aos grupos criminosos.

Ao se observar a série histórica de denúncias com assunto específico tiroteio por facção criminosa, no Gráfico 1, nota-se o Comando Vermelho (CV), o Terceiro Comando Puro (TCP) e os Amigos dos Amigos (ADA) como os principais grupos denunciados até o ano de 2005. Enquanto o TCP recebeu 251 denúncias em 2003, o CV alcançou 263 denúncias no ano seguinte. Entretanto, há uma forte queda desses números até o ano de 2007, sobretudo do número de denúncias que mencionam o TCP. Este movimento coincide com o surgimento de denúncias que citam milícias, a partir de 2006. De 2007 a 2009, observa-se um aumento de denúncias de todas as facções, e a ADA atinge o seu pico, com 97 denúncias. A partir de 2010, ADA e TCP passam a ser menos citadas, e terminam o ano de 2018 com 25 e 59 menções, respectivamente. Já as milícias passam a compor uma maior proporção das denúncias, atingindo 111 citações em denúncias em 2018 – quase o mesmo número de denúncias do CV, 115.

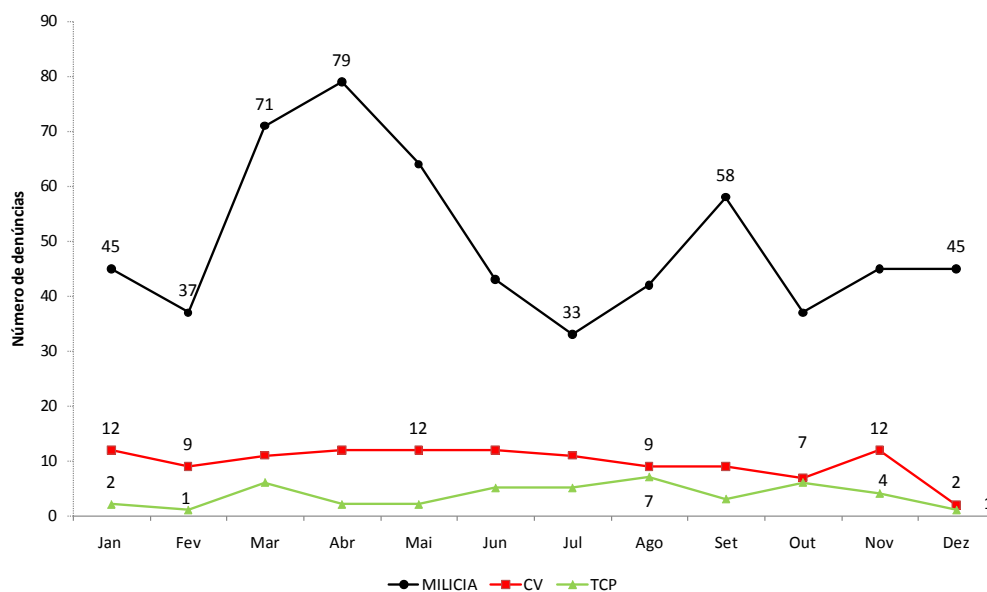
Gráfico 1 – Denúncias de tiroteio por grupo criminoso – Região Metropolitana do Rio de Janeiro – 2002 a 2018



Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações do Disque Denúncia.

Contudo, apesar do recorde na série histórica de denúncias de tiroteio, o número mensal de denúncias referentes às milícias com assunto crimes contra a vida variou bastante ao longo de 2018, passando de 37 denúncias em fevereiro para 79 denúncias em abril, de acordo com o Gráfico 2. Nos três meses seguintes, houve reduções, e julho registrou 33 denúncias. Já as denúncias relacionadas ao CV e ao TCP apresentam relativa estabilidade ao longo dos meses de 2018, com destaque para os baixíssimos índices no mês de dezembro, com duas e uma denúncias, respectivamente.

Gráfico 2 – Denúncias de crimes contra a vida que citam grupos criminosos por mês – Região Metropolitana do Rio de Janeiro – 2018



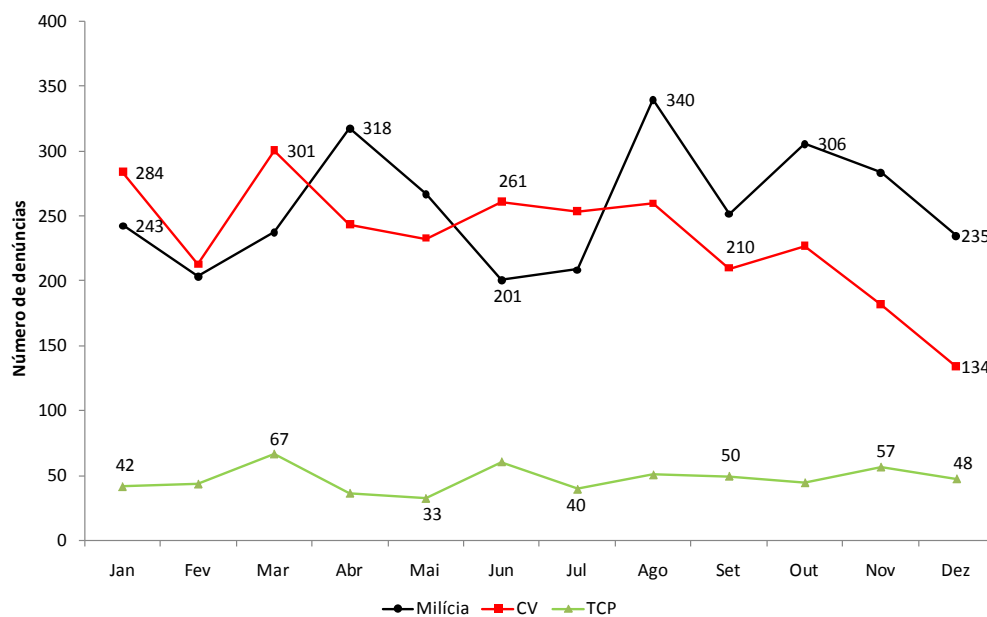
Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações do Disque Denúncia.

Ao observar as denúncias que apontam a presença de armas de fogo por facções ao longo de 2018, que é o assunto com o maior número absoluto de denúncias, é possível notar relativa estabilidade do número de denúncias relativas ao TCP e fortes oscilações relacionadas a milícias e ao CV, conforme aponta o Gráfico 3. No que diz respeito às milícias, o pico de denúncias aparece no mês de agosto, e o patamar mais baixo foi encontrado em junho, com 340 e 201 denúncias, respectivamente.

As denúncias referentes ao CV também apresentam relativo aumento no começo do ano, atingindo 301 denúncias no mês de março. Em seguida, o período de abril a agosto não traz muitas alterações, porém, há queda no último quadrimestre, saindo do patamar de 210 denúncias em setembro para 134 em dezembro.

Interessante notar que as milícias iniciam 2018 com 243 denúncias e o encerram com 235 em dezembro, apresentando pouca variação no ano, com picos em abril<sup>3</sup> e setembro. Todavia, o CV apresentou queda de 284 denúncias em janeiro para 134 em dezembro, menos da metade do patamar inicial.

**Gráfico 3 – Denúncias de presença de armas de fogo com menção a grupos criminosos por mês – Região Metropolitana do Rio de Janeiro – 2018**



Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações do Disque Denúncia.

## Análise textual

A Figura 1 apresenta uma nuvem de palavras contendo as informações das denúncias analisadas neste estudo. Nuvem de palavras é um recurso gráfico segundo o qual cada palavra tem seu tamanho definido a partir da frequência da mesma em determinado texto. Sendo assim, quanto mais a palavra é citada nas denúncias, maior é sua representação na nuvem. A análise da Figura 1

<sup>3</sup> - Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/vereadora-do-psol-marielle-franco-e-morta-a-tiros-no-centro-do-rio-ghtml>>. Último acesso em abril de 2020.

indica que o principal teor das denúncias se refere a “traficantes armados”, que são as duas palavras com maior destaque. Também é possível analisar a ação praticada por esses envolvidos, por meio da presença destacada de algumas palavras como “comercializando” e “vendendo”, assim como o objeto desta prática, que são as “drogas” e “entorpecentes”.

**Figura 1 – Denúncias de presença de armas de fogo e de crime contra a vida – Região Metropolitana do Rio de Janeiro – 2018**



Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações do Disque Denúncia.

Nas Figuras 2 e 3 são apresentadas as nuvens de palavras das denúncias que fazem menção às milícias e ao Comando Vermelho, respectivamente. Quando se compara as palavras em destaque nessas duas imagens, é possível perceber a diferença entre os modos de atuação desses grupos. As palavras “drogas” e “entorpecentes” estão destacadas na nuvem de palavras que se refere ao Comando Vermelho, mas não aparecem com destaque na que se refere às milícias. Por outro lado, “bingo” e “segurança” se destacam na nuvem de palavras que se refere às milícias, o que não acontece naquela que se refere ao Comando Vermelho.

**Figuras 2 e 3 – Denúncias de presença de armas de fogo e de crime contra a vida com menção a milícias e a grupos criminosos – Região Metropolitana do Rio de Janeiro – 2018**



Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações do Disque Denúncia.

A presença de palavras como “segurança”, “comerciante”, “cobrando”, “taxas” e “gás” enfatizam a característica de atuação das milícias no Rio de Janeiro, fortemente marcada pela cobrança de taxas dos comerciantes locais com o intuito de fornecer o serviço de segurança privada, mediante o uso ostensivo de armas de fogo e o emprego da violência.

Há de se ter em mente que as milícias não atuam uniformemente em toda a capital. Ainda que haja características em comum, como a extorsão de comerciantes e moradores com o “retorno” de um serviço de segurança, vale indicar que, diferentemente do Comando Vermelho, existem diversas milícias na cidade e cada uma age conforme suas especificidades, com destaque para a exploração de transporte alternativo e a comercialização de botijões de gás, serviços de TV a cabo e cestas básicas (CANO & DUARTE, 2012<sup>4</sup>). A presença do vocábulo “bingo”, por exemplo, tem maior destaque nas denúncias do bairro de Cascadura, na zona norte da capital.

A presença das palavras “armado”, “traficante” e “entorpecentes” demarca com clareza a atuação do CV no comércio de drogas do Rio de Janeiro. Vale destacar, ainda, a presença das palavras “carga” e “roubadas” com aproximadamente a mesma frequência de citação, indicando a atuação do CV no roubo de cargas em território fluminense.

### **Análise por bairro**

Em 2018, nota-se um predomínio de denúncias que mencionam as

4 - CANO, Ignácio; DUARTE, Thais. *No sapatinho: a evolução das milícias no Rio de Janeiro (2008-2011)*. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2012



milícias e o CV, com 3.696 e 2.921 denúncias, respectivamente. Já o TCP totalizou 619 denúncias, como mostra a Tabela 2. Proporcionalmente, as milícias possuem 16,2% de suas denúncias relacionadas a crimes contra a vida. Enquanto que o CV e o TCP aparecem com 4,0% e 7,1%, respectivamente. No que diz respeito às denúncias de presença de armas de fogo, as milícias aparecem com 83,8% das denúncias, seguida de 96,0% do CV e 92,9% do TCP.

**Tabela 2 – Denúncias por eixo temático e por grupo criminoso mencionado na descrição da denúncia – Região Metropolitana do Rio de Janeiro – 2018**

Grupo	Número de denúncias			Percentual de denúncias		
	Crime contra a vida	Presença de armas de fogo	Total	Crimes contra a vida sobre o total	Presença de armas de fogo sobre o total	Total
Milícias	599	3.097	3.696	16,2%	83,8%	100,0%
CV	118	2.803	2.921	4,0%	96,0%	100,0%
TCP	44	575	619	7,1%	92,9%	100,0%

Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações do Disque Denúncia.

Interessante observar que, ao se debruçar sobre os percentuais dessas denúncias, no que se refere à separação pelos grupos temáticos selecionados, a proporção de crimes contra a vida em denúncias que citam milícias é bem superior àquela relativa às denúncias que mencionam os demais grupos, podendo indicar que em áreas controladas por esses grupos criminosos atos violentos sejam mais presentes. Já o número absoluto de denúncias pode indicar a existência de condições mais favoráveis para os denunciadores em determinadas localidades e um medo maior em outras regiões.

Ainda, no que diz respeito às milícias, na Tabela 3 são listados os bairros da capital do estado que tiveram os maiores números de denúncias. De antemão, temos que os dez bairros com maior número de citação às milícias somam mais de 70% das denúncias contra esses grupos e estão localizados na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, mostrando a forte presença desses grupos criminosos nessa região.

O bairro de Cascadura lidera o *ranking* de denúncias com menção às milícias com 414 ligações, seguido por Santa Cruz (347), Campo Grande (202), Jacarepaguá (192) e Taquara (156). O alto número de denúncias em Cascadura e sua baixa proporção de denúncias de crimes contra a vida estão relacionados com o fato de que as informações sobre essa localidade estão vinculadas ao controle de bingos pela milícia na região.

**Tabela 3 – Denúncias com menção a milícias por grupo temático e por bairros selecionados – município do Rio de Janeiro – 2018**

Bairro	Denúncias de crime contra a vida	Denúncias de presença de armas de fogo	% Denúncias de crimes contra a vida no bairro	% Denúncias de presença de armas de fogo	Total
Jacarepaguá (zona oeste)	37	155	19,3%	80,7%	192
Taquara (zona oeste)	26	130	16,7%	83,3%	156
Campo Grande (zona oeste)	33	169	16,3%	83,7%	202
Guaratiba (zona oeste)	9	52	14,8%	85,2%	61
Santa Cruz (zona oeste)	47	300	13,5%	86,5%	347
Bangu (zona oeste)	15	97	13,4%	86,6%	112
Paciência (zona oeste)	5	49	9,3%	90,7%	54
Sepetiba (zona oeste)	5	70	6,7%	93,3%	75
Praça Seca (zona oeste)	6	100	5,7%	94,3%	106
Cascadura (zona norte)	8	406	1,9%	98,1%	414
<b>TOTAL</b>	<b>322</b>	<b>2.159</b>	<b>13,0%</b>	<b>87,0%</b>	<b>2.481</b>

Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações do Disque Denúncia.

A presença de Santa Cruz como o bairro com o segundo maior número de denúncias citando milícias, e com proporção de crimes contra a vida bem superior àquela apresentada por Cascadura, pode estar relacionada com as invasões e guerras entre milicianos e traficantes ocorridas nas comunidades da região, especificamente Rola, Antares, Cesarão e Aço<sup>5</sup>. Cabe, ainda, destacar Jacarepaguá e Taquara como os dois bairros com a maior proporção de denúncias de crimes contra a vida, com 19,3% e 16,7%, respectivamente.

Quanto às localidades com maior número de denúncias citando o CV, há predominância de bairros da Zona Norte e da Zona Oeste, conforme pode ser observado na Tabela 4.

5 - Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/10/08/invasao-de-milicianos-provoca-panico-em-moradores-de-santa-cruz-zona-oeste-do-rio-veja-imagens.ghml>>. Último acesso em fevereiro de 2020.

**Tabela 4 – Denúncias com menção ao Comando Vermelho por grupo temático e por bairros selecionados – município do Rio de Janeiro – 2018**

Bairro	Denúncias de crime contra a vida	Denúncias de presença de armas de fogo	% Denúncias de crimes contra a vida no bairro	% Denúncias de presença de armas de fogo	Total
Brás de Pina (zona norte)	3	17	15,0%	85,0%	20
São Cristóvão (zona norte)	2	22	8,3%	91,7%	24
Cidade de Deus (zona oeste)	3	35	7,9%	92,1%	38
Anchieta (zona norte)	2	32	5,9%	94,1%	34
Penha (zona norte)	1	28	3,4%	96,6%	29
Jacarepaguá (zona oeste)	1	29	3,3%	96,7%	30
Bangu (zona oeste)	1	71	1,4%	98,6%	72
Andaraí (zona norte)	0	42	0,0%	100,0%	42
Ramos (zona norte)	0	29	0,0%	100,0%	29
Taquara (zona oeste)	0	22	0,0%	100,0%	22
<b>TOTAL</b>	<b>42</b>	<b>746</b>	<b>5,3%</b>	<b>94,7%</b>	<b>788</b>

Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações do Disque Denúncia.

Observando a lista dos bairros aqui referidos, percebe-se a presença de três bairros que também estão na relação das localidades mais citadas nas denúncias que envolvem milícias, sendo eles: Bangu, Jacarepaguá e Taquara. Junto a eles, Cidade de Deus também integra os locais da zona oeste que mais citam o CV.

### Considerações finais

Diante do exposto, infere-se que os eventos de tiroteio entre quadrilhas denunciados pela população da Região Metropolitana do Rio de Janeiro possuem um predomínio de envolvimento das milícias e do Comando Vermelho.

Esses grupos têm como característica o forte aparato bélico e o controle de determinadas regiões com a finalidade de assegurar suas atividades econômicas. Nota-se que os bairros da zona oeste e da zona norte da capital sofrem em maior proporção com tais eventos, dadas as disputas territoriais por pontos de venda de entorpecentes por parte do Comando Vermelho, e também por atividades relacionadas ao transporte alternativo e à extorsão de comerciantes e moradores em troca de segurança e serviços clandestinos de TV a cabo.

Destaca-se, ainda, o predomínio de denúncias que indicam a presença de milícias na zona oeste, principalmente nos bairros de Santa Cruz, Campo Grande, Praça Seca, Taquara, Jacarepaguá e também Cascadura, na zona norte. Já as regiões mais denunciadas pela presença do Comando Vermelho se apresentam de forma mais dispersa, com destaque para os bairros de Bangu (zona oeste) e Andaraí (zona norte).

Assim, qualquer ação de repressão a tais grupos criminosos deve levar em consideração que suas atividades econômicas e seu acesso a armamentos podem desencadear a expansão de seus negócios de forma violenta, coagindo moradores e comerciantes, como visto na análise dos textos das denúncias. Dessa forma, operações com ênfase nas informações produzidas pelos órgãos de inteligência são de suma importância para a desarticulação desses grupos criminosos.